

Escolas têm déficit de 236

Luiza Damé

Há cerca de dois meses do início do ano letivo — o primeiro dia de aula foi em 10 de fevereiro —, as escolas da rede pública, principalmente nas áreas periféricas como Samambaia, Brazlândia, Gama e Ceilândia, ainda têm um déficit de 236 professores. A Fundação Educacional do DF (FEDF) já convocou 1.409 professores aprovados em concurso público realizado no final do ano passado, mas apenas 779 compareceram à entidade e 691 tomaram posse, assumindo o trabalho em sala de aula.

A secretária de Educação, Stella dos Cherubins, explicou que a falta de professores se deve à necessidade de ampliação do número de turmas para atender a grande procura de vagas na rede pública. Este ano foi registrado um aumento de 34 mil alunos, com relação ao ano passado, enquanto a previsão era de que esse número não ultrapassaria a 27 mil. "Nós estamos convocando os professores concursados, mas eles têm prazo legal que varia de 30 a 90 dias para tomar posse", argumentou Stella, acrescentando que ainda neste semestre todas as carências serão preenchidas.

Aprendizagem

Ela acredita que os alunos não terão prejuízo no processo de aprendizagem, uma vez que há um esquema para completar todo o conteúdo. "Nós estamos orientando a direção das escolas para que adiantem as disciplinas que não

têm falta de professores de forma a facilitar a reposição das aulas nas matérias com carência", informou. Segundo Stella, no início do ano passado — quando ela assumiu a Secretaria — havia um déficit de aproximadamente mil professores que foi suprido sem prejuízo para os estudantes.

Além do aumento do número de alunos, a secretária atribui as carências às licenças especiais — prêmio, gestante e saúde. Porém, essas deficiências deverão ser cobertas com a contratação temporária de professores. "A Procuradoria Jurídica já elaborou uma mensagem encaminhada ao governador que deverá enviá-la à Câmara para autorizar esse tipo de contrato", afirmou, acrescentando que dessa forma será possível agilizar a chegada do professor às salas de aula. A Fundação Educacional, conforme Stella, também está dobrando a carga horária dos professores que possuem contrato de 20 horas, passando para 40 horas semanais.

As carências estão mais concentradas em algumas satélites — de acordo com a secretária —, porque essas são áreas que recebem os professores em início de carreira. "O pessoal mais experiente tem direito de fazer concurso de remoção e passar para as áreas mais centrais, como o Plano Piloto", justificou. A secretária destacou ainda que a falta de professores é mais grave em disciplinas como Física, Química e Biologia, mas essa é uma situação registrada em nível nacional.

Sexta-feira, 10/4/92

professores